



Discursos do sujeito-professor de Geografia do Ensino Médio Integrado do IFTM como expressão da dualidade do sistema educacional brasileiro

Joceli Pereira Roberto

Instituto Federal do Triângulo Mineiro- IFMT, Brasil
Universidade de Uberaba – UNIUBE, Brasil

Welisson Marques

Instituto Federal do Triângulo Mineiro- IFMT, Brasil

RESUMO

Esta pesquisa teve como propósito principal analisar as concepções de integração que permeiam os discursos do sujeito-professor de Geografia, a partir de sua experiência como docente. Por meio da Análise do Discurso francesa – AD, examinaram-se os discursos do sujeito-professor de diferentes *campus* do IFTM. A pesquisa qualitativa sobre o dualismo no sistema educacional brasileiro investigou se ainda é presente essa dualidade histórica entre ensino propedêutico e ensino técnico no Ensino Médio Integrado. Quanto à metodologia utilizada, recorreu-se à técnica de entrevistas em que perguntas previamente formuladas foram respondidas oralmente pelos entrevistados. Assim, optou-se por entrevistar oito professores efetivos de Geografia do IFTM. Os resultados da pesquisa foram efetivados com base nos dados coletados, identificando as “convicções” e a posição que assume o sujeito-professor de Geografia de acordo com o que é recorrente em seu discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso. Dualidade. Integração. Ensino Médio Integrado. Geografia.

DISCOURSES OF THE IFTM INTEGRATED TO HIGH SCHOOL GEOGRAPHY TEACHER AS AN EXPRESSION OF THE DUALITY OF THE BRAZILIAN EDUCATIONAL SYSTEM

ABSTRACT

This research had as main purpose to analyze the conceptions of integration that permeate the discourses of the subject-teacher of Geography, based on their experience as a teacher. Through of French Discourse Analyze - DA, we examined the subject-teacher discourses of different IFTM Campi. The qualitative research about the dualism in the Brazilian educational system has investigated whether this historical duality is still present between propedeutic education and technical education in Integrated High School. As to the methodology used, we used the technique of interviews in which previously formulated questions were answered orally by the interviewees. Thus, it was decided to interview eight effective professors of Geography of IFTM. The results of the research were made based on the data collected, identifying the

"convictions" and the position that the subject-teacher of Geography assumes according to what is recurrent in his speech.

KEYWORDS: Discourse Analysis. Duality. Integration. Integrated High School. Geography.

LOS DISCURSOS DEL PROFESOR DE GEOGRAFÍA DE LA ESCUELA SECUNDARIA DEL IFTM COMO EXPRESIÓN DE LA DUALIDAD DEL SISTEMA EDUCATIVO BRASILEÑO

RESUMEN

Esta investigación tuvo como objetivo principal analizar las concepciones de integración que impregnan los discursos del sujeto-profesor de Geografía, desde su experiencia como docente. El análisis del discurso francés - AD examinó los discursos del profesor de asignaturas de diferentes campus de IFTM. La investigación cualitativa sobre el dualismo en el sistema educativo brasileño investigó si esta dualidad histórica entre la enseñanza propedéutica y técnica en la escuela secundaria integrada todavía está presente. Con respecto a la metodología utilizada, utilizamos la técnica de entrevista en la cual los entrevistados respondieron oralmente las preguntas formuladas previamente. Por lo tanto, se decidió entrevistar a ocho maestros efectivos de geografía en IFTM. Los resultados de la investigación se basaron en los datos recopilados, identificando las "convicciones" y la posición que asume el profesor de geografía de acuerdo con lo que es recurrente en su discurso.

PALABRAS CLAVE: Análisis del discurso. Dualidad. Integración. Escuela secundaria integrada. Geografía.

1 INTRODUÇÃO

A dualidade educacional é o reflexo da dualidade social de um país que, em meio século após a independência, apresentava apenas 16% da população alfabetizada. Nessa esteira, para amenizar a problemática da desigualdade, do analfabetismo, bem como fornecer às indústrias uma mão de obra preparada para exercer ofícios, adota-se uma política educacional profissionalizante. O ensino profissionalizante, inicialmente, destinava-se aos destituídos de renda, aos órfãos, marginalizados, a fim de solucionar um problema social. No entanto, aos possuidores de condições financeiras era destinada uma educação pautada em uma formação intelectual, com finalidade de ocupar altas posições e cargos na sociedade. À vista disso, a educação torna-se dualista por determinar o tipo de ensino pelas condições sociais do indivíduo, limitando os despossuídos ao conhecimento.

Em nossa trajetória educacional, mesmo com reformas educacionais e leis que tentaram teoricamente combater a dualidade, na prática ela ainda permanecia: a iniciativa privada, sempre com maior liberdade de atuação e, assim, empenhando-se nas disciplinas de cunho

propedêutico, objetivando a preparação para os cursos superiores e a escola pública limitando-se aos entraves governamentais, aos repasses de verbas, às leis, que ora formalmente inibiam a dualidade e, por vezes, a legitimava. Nesse aspecto, algumas pessoas escolhiam uma formação rápida, a preparação de uma mão de obra específica para o mercado, de custo reduzido, com o intuito de assegurar a empregabilidade. Essa lógica neoliberal de formação rápida de trabalhadores, que saibam ler e escrever, para atender aos setores industriais.

Diante desse cenário, naturalmente, que se associou a destinação do ensino técnico unicamente às camadas mais baixas da população. Isso acarretou uma diferenciação para com o ensino profissional, que por vezes se percebe até os dias atuais. Foram adotadas várias medidas referentes ao ensino profissional, desde 1909, com o então presidente Nilo Peçanha assinando o Decreto 7.566, em 23 de setembro, que criava as Escolas de Aprendizes Artífices, até a Lei 12.513, de 2011, que cria o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Em todos esses anos, mesmo com a criação de várias leis abrangendo o ensino profissional, nenhuma delas foi capaz de efetivar uma prática educativa integradora. Há pouco mais de um século, ainda esbarramos em leis que indicam um retrocesso para a educação e confirmam uma visão dualista, legitimando um ensino fragmentado.

A articulação para a criação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia, em 2008, permitiu um avanço educacional, visto que possibilitaria uma integração entre o ensino propedêutico e o ensino técnico. A efetivação de práticas educativas que possibilitaria a transformação de um ensino dual em uma educação omnilateral, ponderada por princípios politécnicos, o que permitiria maior articulação de conteúdos promovendo maior integração. No entanto, será que essa integração realmente acontece? Ou a mesma lógica econômica que prevalece nas políticas governamentais, quando se pensa no ensino profissional, mantém-se na prática do ensino?

Desse modo, a presente pesquisa se propõe a discutir, e quiçá a contribuir, mesmo que de forma ínfima, para uma melhoria educacional em nosso país, ao refletir a respeito do que já percorremos e as possibilidades de novos percursos, o que pode nos levar a uma melhoria ou modificação do cenário educacional. Fato é que mudanças não são fáceis, não ocorrem de um dia para o outro, ao contrário, são resultantes de uma construção lenta, minuciosa e conjunta. Por acreditar na educação como ferramenta emancipadora dos indivíduos é que o presente trabalho traz como um de seus objetivos suscitar a discussão e reflexão sobre a formação histórica da sociedade brasileira, as marcas deixadas, e como isso reflete diretamente na educação e no ensino, além de poder contribuir para a diminuição da distância entre o discurso e a prática docente, a fim de minimizar a dicotomia do ensino brasileiro.

Conforme sustenta a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394/96, em seus Artigos 36, § 2º e Artigo 40, o ensino médio pode preparar os alunos para profissões técnicas, e a educação profissional poderá ser articulada com o ensino regular. Baseando-se no princípio da integralidade é que a pesquisa se propõe a verificar como e se ocorre a articulação das disciplinas propedêuticas com as disciplinas técnicas, no Ensino Médio Integrado, a fim de obter respostas para as perguntas: o ensino de Geografia, como disciplina básica, ocorre na integralização com o ensino profissional técnico? Ou existe dicotomia entre o ensino propedêutico e o ensino técnico? A pesquisa qualitativa fundamentou-se na hipótese de uma concepção dual, em que o ensino de Geografia pode não ser articulado com as demais disciplinas técnicas, ocasionando um ensino fragmentado e não integralizado. Para esse prognóstico, o trabalho se dispôs a analisar os discursos dos professores de Geografia.

Em face do exposto, o trabalho se fundamentou na Análise do Discurso francesa, que privilegia o processo histórico e considera o discurso como uma forma de manifestação ideológica. Michel Pêcheux, considerado fundador da Análise do Discurso (doravante AD), estudou o discurso dos indivíduos em suas práticas sociais e a produção de sentido decorrente dessa interação. Dessa forma, a AD compreende que o indivíduo é interpelado em sujeito pelo discurso, sendo que esse sujeito não é detentor de seu discurso, por ser ele constituído por um conjunto de diferentes vozes. Partindo dessa premissa é que o trabalho se propõe a analisar o discurso do sujeito-professor de Geografia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), a fim de identificar a sua visão e prática integradora.

O objetivo geral da pesquisa é verificar por meio da posição que assume o sujeito-professor de Geografia, o que é recorrente em seu discurso, em relação às concepções a respeito da integração no Ensino Médio Integrado. Para esse fim, foram escolhidos 08 (oito) professores efetivos da disciplina de Geografia, especificamente dos seguintes *campus*: *Campus Uberaba*, *Campus Uberaba Parque Tecnológico*, *Campus Uberlândia*, *Campus Uberlândia Centro*, *Campus Patos de Minas* e *Campus Paracatu*. A escolha dos professores ocorreu pela disposição e disponibilidade para participação na pesquisa, bem como na concordância voluntária em concederem as entrevistas. Os diálogos aconteceram com agendamento prévio de data e local, no caso das que ocorreram presencialmente, visto que algumas entrevistas ocorreram via gravação de voz pelo aplicativo *Whatsapp*, devido à disponibilidade dos horários dos entrevistados, que trabalham em *campus* fora da cidade de Uberaba, impossibilitando o encontro presencial com a pesquisadora.

A escolha especificamente pelo sujeito-professor de Geografia se fez por considerar a Geografia uma ciência que proporciona aos aprendizes uma compreensão mais aprofundada da

realidade, permitindo uma interferência mais consciente e propositiva no desenvolvimento da cidadania, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apregoam; além de ser uma das poucas ciências que transpassam outras ciências afins, o que teoricamente possibilitaria maior interdisciplinaridade e, assim, apresentaria maior predisposição para integração. Ademais, a Geografia acompanhou historicamente as transformações da educação brasileira, refletindo as políticas dominantes de períodos específicos e, dessa forma, daria à pesquisa uma importante estimativa referente à integração e às práticas integradoras.

Para efetuar as análises das entrevistas, recorreremos aos objetivos específicos da pesquisa elencados a seguir: refletir sobre o contexto histórico brasileiro e a formação do dualismo social e educacional; entender a estrutura educacional dualista entre uma formação propedêutica e uma formação profissional; examinar o discurso do sujeito-professor de Geografia do Ensino Médio Integrado e se existe superação da separação entre instrução geral e profissional; investigar se ocorre a articulação entre o ensino de Geografia com as demais disciplinas técnicas; pesquisar se ocorre a integralização do ensino profissional técnico com o ensino médio em um princípio politécnico; analisar a concepção de Ensino Médio Integrado desse sujeito-professor de Geografia em relação à concepção apontada pelos teóricos da área que fundamentam esta pesquisa; e, por fim, analisar como é a utilização de novas tecnologias nos ambientes de ensino-aprendizagem e como se dá a formação permanente docente em relação ao uso de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) no contexto profissional.

2 METODOLOGIA

De acordo com a proposta do trabalho, de analisar entre outros aspectos as concepções de integração que permeiam os discursos do sujeito-professor de Geografia, foram entrevistados oito professores efetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), de diversos *campus* sendo eles: *Campus* Uberaba, *Campus* Uberaba Parque Tecnológico e *Campus* Uberlândia, *Campus* Uberlândia Centro, *Campus* Patos de Minas e *Campus* Paracatu. Quanto à metodologia utilizada, recorreu-se à técnica de entrevistas, em que algumas perguntas previamente formuladas foram respondidas oralmente pelos entrevistados.

A escolha pela técnica de entrevista deve-se ao fato de ser um dispositivo enunciativo, que possibilita recolher uma informação emitida pelo entrevistado, que em nossa pesquisa seria o sujeito-professor de Geografia. Uma vez que a finalidade da pesquisa era verificar o que é recorrente em seu discurso e se de fato ocorre a integração das disciplinas propedêuticas, no

caso a Geografia, com as demais disciplinas técnicas no Ensino Médio Integrado, recorreu-se à técnica de entrevistas. Como declaram Rocha, Daher e Sant’Anna (2004, p. 13), “só se entrevista quem já ‘sabe’ algo a respeito de determinado tópico”. Dessa forma, as entrevistas ocorreram preliminarmente deixando claro o objetivo geral da pesquisa como o da própria entrevista. Ressalte-se que a investigação foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, o qual aprovou a proposta para realização das entrevistas com os professores do Instituto.

Elaborou-se um questionário de perguntas que serviu de roteiro a fim de orientar as entrevistas, no entanto, em algumas entrevistas, devido a uma maior interação e explanação do entrevistado, surgiam novas inserções no diálogo, nada que modificasse o foco ou o objetivo da entrevista. Após uma consulta da relação dos Professores de Geografia dos *campus* a serem investigados, enviou-se uma Carta Convite, via *e-mail*, para participação na pesquisa. A escolha dos entrevistados ocorreu de acordo com o retorno e a disponibilidade deles, posto que alguns não responderam ao *e-mail* e outros não tiveram interesse em participar. É relevante ressaltar que tivemos dificuldades em obter resposta de alguns professores via *e-mail*, e, desse modo, entramos em contato por telefone.

Dessa forma, algumas entrevistas foram realizadas por *Whatsapp* devido à distância e à disponibilidade de tempo, tanto dos Professores quanto da pesquisadora. Com agendamento prévio de data e horário, entrevistados e pesquisadora, por meio do recurso de áudio do *Whatsapp* realizaram as entrevistas. Entretanto, os professores dos *campus* Uberaba e Uberaba Parque Tecnológico foram entrevistados pessoalmente em virtude de residirem na mesma cidade da pesquisadora. Em ambos os casos, o primeiro contato foi feito da mesma forma, por *e-mail*, com agendamento do dia e horário que melhor atendessem aos Professores. No caso dos entrevistados da cidade de Uberaba, as entrevistas aconteceram no *campus* em que lecionam os docentes.

Houve o esclarecimento sobre a pesquisa em todos os aspectos solicitados pelos entrevistados, todos tiveram liberdade para recusar-se a participar, ou interromper a participação a qualquer momento. A participação foi voluntária e a renúncia daqueles que se recusaram a participar não acarretou em qualquer penalidade ou perda de benefícios na instituição. A participação no estudo não gerou custos para os professores, como também não houve nenhuma compensação financeira adicional, pois a participação ocorreu de forma gratuita e espontânea. Todos os entrevistados foram informados de que seus dados pessoais são confidenciais, mesmo após a publicação dos resultados. Dessa forma, eles foram identificados por números para diferenciação dos discursos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva de que os discursos são motivados por questões históricas, sociais e ideológicas, consideramos o contexto histórico educacional brasileiro para pensar na formação do dualismo social e educacional. Nessa esteira, a concepção que se tem do ensino de Geografia é essencial para o entendimento e apontamento de uma prática mais crítica e aberta para maior integração com outros conteúdos, inclusive da área técnica. Lembramos que o condutor utilizado para investigação da existência de integralização das disciplinas propedêuticas com o ensino técnico foi o ensino da Geografia. É importante considerar o contexto histórico de como a Geografia foi desenvolvida no Brasil, bem como compreender que a realidade enfrentada por cada professor em sala de aula é distinta, o que impede que determinado conteúdo seja ensinado sempre da mesma maneira.

Inserido nesse viés sobre o ensino da Geografia e a estrutura educacional brasileira, percebe-se uma tendência dos professores de pensar a articulação entre as disciplinas apenas com outras disciplinas propedêuticas e raramente com outras disciplinas técnicas. Embora o Ensino Médio Integrado nos remeta à ideia de que as disciplinas estão em uma tessitura que favorece essa integração, verificamos alguns fatores que a dificultam, os quais serão aqui apontados conforme o desenvolver do assunto. No entanto, quando percebemos uma dificuldade de articulação entre as próprias disciplinas propedêuticas, vislumbramos que não ocorre uma conexão com as demais disciplinas técnicas.

Um fator recorrente apresentado como dificultador da articulação dos conteúdos pelos professores é relativo à escassez de tempo disponível para discussões e harmonização dos conteúdos. Esse tempo seria tanto o disponibilizado de 40 minutos para duas aulas semanais de Geografia, quanto o dos próprios professores do Instituto, devido terem acúmulo de aulas e de funções. Foram apresentados como fatores que dificultam a articulação entre os conteúdos das disciplinas propedêuticas e das técnicas, bem como que prejudicam maior troca de experiência e informações com outros professores, a quantidade de aulas e o período menor de duração delas, agregado ao fator de sobrecarga de tarefas e funções exercidas pelos professores. Em relação às disciplinas técnicas, ainda foi apresentada a questão de desconhecer os conteúdos ministrados por elas e a falta de contato, encontro com os seus professores.

No que tange à concepção de integração entre as disciplinas básicas, no caso a Geografia, com as demais disciplinas técnicas, observa-se que os professores possuem a compreensão de que essa associação deveria ocorrer, por se tratar de um ensino integrado, no entanto, concordantemente reconhecem que essa integração não se realiza. O desconforto em

relação a essa compreensão de que a prática deveria integralizar é explicitado pelos professores. Quando questionados da existência de momentos de discussões coletivas para elaboração de estratégias acadêmicas que propiciem a integração, é regular a manifestação de que essas situações inexistem.

Importante se faz observar que a ideia de integrar se associa rapidamente àquelas disciplinas afins, como no caso a Geografia, que transitam em áreas comuns com outras disciplinas como, por exemplo, História, Biologia, Sociologia, Matemática, entre outras; prontamente se estabelece uma relação com essas disciplinas próximas. Entretanto, nota-se certa dificuldade em se estabelecer essa mesma conexão com as disciplinas técnicas. Aparentemente, cria-se um distanciamento entre as disciplinas propedêuticas e técnicas. À vista disso, sucede que os professores, de forma individual, informal e eventualmente tentam essa integração com algumas disciplinas do técnico.

Um momento significativo em que se aponta a questão da integração são as reuniões pedagógicas. No entanto, é interessante observar a apreciação feita desses momentos pelos professores em relação à concepção de integração. Evidencia-se um reconhecimento da problemática e também um desconhecimento do que seria essa integração, confunde-se a interdisciplinaridade com integração, chega-se até a pensar na integração como uma forma de redução de carga horária dos alunos, ressaltando que a integração apontada nessa pesquisa é pautada na concepção de trabalho como princípio educativo essencial na formação omnilateral.

Uma tentativa apontada para tentar integrar o ensino do instituto foi a criação do Projeto Integrador. No tocante a esse assunto, o entrevistado nº 04 relatou, partindo de sua experiência com essa disciplina, que constatou a dificuldade de integrar disciplinas técnicas com as propedêuticas na prática. O fato de reconhecer os problemas, apontar os obstáculos, é um passo importante para que mudanças possam acontecer, promovendo maiores discussões e reflexões nessa perspectiva de efetivamente ter um ensino integrado. É oportuno considerar que integrar é uma prática complexa, mesmo entre as disciplinas propedêuticas. Outra questão importante é que, mesmo na vivência que todos possuem como discentes, provavelmente não foi experimentada essa realidade de integração. Assim, romper com uma estrutura de ensino fragmentária é uma tarefa laboriosa e complexa.

Constata-se uma tendência de integrar as disciplinas técnicas com outras técnicas e propedêuticas com propedêuticas e uma dificuldade de realizar uma articulação entre técnicas e propedêuticas. Apesar disso, como aponta o entrevistado nº 06, ações voluntárias dos próprios professores, para discutir sobre integração, já começam a ocorrer, o que indica uma preocupação com a prática executada e a consciência da importância de se integrarem os

conteúdos do Ensino Médio Integrado.

Apesar de em alguns *campus* acontecer essas discussões sobre a integração, mesmo que ocasionalmente, em outros, essa situação ainda não ocorre. Quando investigados sobre a existência de grupos de discussões, a maior parte dos entrevistados respondeu que não existem no *campus* em que atuam grupos interdisciplinares, nem mesmo momentos exclusivos para conversar sobre integração, experiências, práticas de outros *campus* e/ou de professores, o que poderia despertar para alguma prática ou apontar para iniciativas que deram resultados e, assim, suscitar ideias para que a integração ocorra. Esses momentos abrangeriam todos os professores, incluindo os das áreas técnicas, posto que um registro constante no discurso dos entrevistados é a falta de contato com os professores, principalmente da área técnica.

Constata-se uma falta de tempo reservado para momentos de discussões conjuntas sobre integração, o que pode ocasionar práticas isoladas de alguns poucos professores, que trabalham de forma individualizada temas que deduzem ser trabalhados pelas disciplinas técnicas, como relatado pelo entrevistado nº 01, “Fica muito assim, eu trabalho a minha parte e ele trabalha a dele. Às vezes eu entro na sala [...] é [...] eu sei que o professor que ele já deu aquilo para os alunos: Gente! Vocês já viram isso? Já.” A informação vem pelos alunos, porque não existe a comunicação entre os professores. O professor do técnico, como exposto, muitas vezes trabalha no superior, na pós-graduação, está ligado à pesquisa e não possui essa atenção ou preocupação com a integração no Ensino Médio Integrado. Esse distanciamento dificulta a integração entre os próprios professores.

A questão é tão profunda que, em geral, quando indagados se sentiam alguma diferença, considerando as experiências anteriores ao instituto, de lecionar no Ensino Médio Regular para o Ensino Médio Integral, a posição dos entrevistados é que não percebem nenhuma diferença. Observa-se que os apontamentos foram das dificuldades dos educandos que permanecem em tempo integral, mas não no tocante à prática docente. Vale refletir: questiona-se se a prática docente, no Ensino Médio Integrado, não deveria ser distinta, por se tratar de um ensino diferenciado em sua proposta integral, compreendendo que o integral considerado neste trabalho é relativo ao ensino e não ao tempo de permanência do aluno na instituição.

Os entrevistados foram, ainda, indagados sobre a preparação das aulas, especificamente se havia uma preocupação de pensar as disciplinas técnicas no planejamento de suas aulas. Esse cuidado indicaria as concepções de integração que permeiam o ensino, além de favorecer uma articulação entre o ensino da Geografia e demais disciplinas técnicas. Um fator mencionado que facilitaria porventura a conexão dos conteúdos seria o conhecimento curricular das disciplinas técnicas. Isso parte de uma premissa fundamental: se desconhecer o que é ensinado

por determinada disciplina técnica, como vou integrar a minha prática docente?

Essa preparação da aula, pensando em uma aplicação direta com a disciplina técnica, ocorre na prática por alguns professores, mas de forma particular, que tentam pensar nessa inter-relação. No entanto, percebe-se que essa aplicação depende da área do curso técnico, existe uma facilidade de pensar a articulação da Geografia com determinados cursos técnicos, enquanto para outros se encontra dificuldade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, entender a estrutura educacional dualista entre uma formação propedêutica e uma formação profissional em que o ensino brasileiro foi moldado é essencial para o entendimento das análises que foram realizadas. Ao examinar o discurso do sujeito-professor de Geografia do Ensino Médio Integrado, procurou-se verificar a superação entre instrução geral e profissional. Entretanto, ainda se percebe um afastamento entre disciplinas técnicas e propedêuticas decorrente dessa segmentação histórica entre especialização e academicismo. Romper com essa dualidade seria uma possibilidade de implantação da politécnica. Por educação politécnica, entendemos como aquela que tenciona a formação integral do homem, que desenvolva de forma conjunta suas capacidades intelectuais e manuais.

No que investigamos sobre a articulação entre o ensino de Geografia com as demais disciplinas técnicas, atestamos que inexistem de forma geral uma inter-relação, ainda que os professores tenham a compreensão de que, em sua prática no Ensino Médio Integrado, a integração deveria acontecer. No entanto, foi recorrente mencionar as dificuldades para que essa integração aconteça. Dentre vários fatores indicados, observa-se, dentre eles, o despreparo e a falta de subsídios para que ocorra essa integração por parte dos professores. A ação prática que decorra do entendimento da necessidade de integração não existe e, por vezes, os professores estão solitários na preparação e execução de suas aulas. Há dificuldades em pensar na articulação entre as disciplinas técnicas com as propedêuticas, como no caso investigado, a Geografia com as demais disciplinas técnicas.

Nessa esteira de democratização do saber é que este trabalho buscou pesquisar sobre a integração do ensino profissional técnico com o Ensino Médio Integrado em um princípio politécnico. O princípio politécnico a que nos referimos está estreitamente relacionado à educação omnilateral, que considera o ser humano em sua integralidade não apenas no científico e/ ou para o trabalho, como também no físico, político, moral e cultural. A proposta é de um ensino que supere o dualismo social, que atinge a educação tornando-a dualista, com

objetivos distintos de uma educação com princípios politécnicos. À vista disso, o Ensino Médio Integrado apresenta condições para suplantar essa dualidade estrutural. Não obstante, verificamos que na prática docente existem entraves, os quais dificultam a prática de um ensino integral e incorporam o princípio educativo do trabalho ao conteúdo propedêutico.

O Ensino Médio Integrado deve ir para além de apenas articular os conteúdos, deve possibilitar ao educando uma visão global, ampla, de todo processo de produção, e não apenas de uma parte. Além de propiciar a formação de um cidadão crítico, deve capacitá-lo a interpretar e refletir sobre a realidade que o cerca e sobre a constituição da sociedade como um todo complexo. O olhar do educador é na formação integral do ser, e não em partes fragmentárias. É nessa perspectiva que se deve caminhar, na construção de um processo formativo integral. O princípio politécnico não pode ser esquecido ou desconhecido para concretização desse processo educativo. Dessa forma, a preparação dos professores, as discussões sobre o tema que conduzem a reflexões são essenciais para efetuar uma prática integradora. Infelizmente, não identificamos no discurso do sujeito-professor os princípios de uma formação politécnica em sua prática educativa.

A concepção de Ensino Médio Integrado é, às vezes, inexistente, equivocada, confusa ou ambígua. Por vezes, o discurso do sujeito-professor relacionava o ensino integral como análogo ao ensino de tempo integral, ora apontava a integração como interdisciplinaridade realizada com disciplinas afins, ou já revela de imediato que a integração inexistia em sua prática. Em nenhuma das entrevistas foi colocada a concepção de integração, de acordo com os teóricos da área apontados nesta pesquisa. Entretanto, em apenas um caso específico verificamos a criação voluntária, pelos professores do *campus*, de um grupo de estudo específico para estudar e discutir sobre ensino integrado. Esperamos que ações semelhantes a essas possam repercutir e atingir todos os *campus* do Instituto, para que se compreenda o ensino integral em seu aspecto omnilateral e princípios politécnicos, e provoquem mudanças práticas.

Consideramos que o Ensino Médio Integrado no Instituto Federal do Triângulo Mineiro pode colaborar com uma prática docente inerente aos princípios da politecnia, para uma educação que não reproduza apenas uma profissionalização restringida à especialização nem uma educação básica restrita ao academicismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-lei n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados das Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 set. 1909.

BRASIL. Lei n. 9.384, de 20 de setembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego [...]. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 out. 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia*. v. 5. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. Acesso em: 7 out. 2018.

ROCHA, Décio; DAHER, Maria del Carmen; SAN'T ANNA, Vera L. A. Entrevista em Situação de Pesquisa Acadêmica: reflexões numa perspectiva discursiva. *Revista Polifonia*, Cuiabá, MT, v.8, n.08, 2004. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/1132>. Acesso em: 7 out. 2018.

SOBRE OS AUTORES

Joceli Pereira Roberto fez mestrado (2018) em Educação Tecnológica, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM. Possui bacharelado em Direito (2014), pela Universidade de Uberaba - UNIUBE e licenciatura em Geografia (2003), pelo Centro de Ensino Superior de Uberaba. Fez especialização em Educação Ambiental pela Universidade Castelo Branco - RJ. Atualmente é professora do Curso de Geografia (EAD) da Universidade de Uberaba-UNIUBE. E-mail: joceli.roberto@uniube.br

Welisson Marques Pós-doutor em Educação/Análise do Discurso pela Universidade de São Paulo (USP). Doutor em Estudos Linguísticos e Mestre em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (PPGEL/UFU). Possui Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas. É, também, Bacharel em Direito e Bacharel em Teologia, e advogado regularmente inscrito na OAB-MG. Professor e Pesquisador em regime de dedicação exclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). Atua como docente permanente e coordenador no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional em Educação Tecnológica; no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica da Rede Federal (ProfEPT/CAPES). E-mail: welissonmarques@iftm.edu.br

*Recebido em 13 de novembro de 2019.
Aprovado em 25 de novembro de 2019.
Publicado em 20 de dezembro de 2019.*